

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

*Cinthia Kath Blank**
*Patrícia Souza Sarmiento**

Resumo

Este artigo tem por objetivo conceituar o termo “biblioteca comunitária” a partir de uma revisão de literatura. Dessa forma abordam-se alguns fatores que podem ajudar na caracterização deste tipo de biblioteca: histórico, objetivos, gestão, usuários e acervo. Com base nas fontes pesquisadas percebeu-se que a Ciência da Informação, e mais especificamente a Biblioteconomia possui dificuldade em definir o que seja Biblioteca Comunitária. Ao final do artigo constata-se a pouca quantidade de materiais, principalmente atuais, que tratem do tema.

Palavras-chave: Bibliotecárias comunitárias

1 INTRODUÇÃO

Para investigar o espaço Biblioteca Comunitária, torna-se indispensável uma reflexão sobre o conceito de comunidade. Considerando-se comunidade como um grupo formado por um número pequeno de indivíduos, que partilham um local comum, onde as relações sociais são determinantes (MACHADO, 2009, p.32) percebe-se que ações voltadas para a comunidade devam ser norteadas pelas características do grupo a ser atendido. Para tanto, deve-se atentar para questões como situação sócio econômica, educacional, entre outras, que são peculiares a cada grupo social.

Assim, percebe-se, principalmente em países em desenvolvimento, o surgimento de espaços de cultura e lazer muitas vezes criados por iniciativas locais coletivas. Estes espaços geralmente recebem o nome de “Bibliotecas Comunitárias” baseados no objetivo de suprir a carência informacional de áreas socialmente excluídas.

Partindo de reflexões oriundas da Disciplina Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas, este artigo pretende abordar o conceito de “Bibliotecas Comunitárias” estudando abordagens preferencialmente da área de Biblioteconomia. A seguir, abordam-se tópicos considerados importantes para a conceituação da temática.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: breve histórico

Observa-se, principalmente em regiões periféricas do Brasil, a criação de Bibliotecas Comunitárias, geralmente oriundas de iniciativas populares, lideradas por cidadãos comuns, sem auxílio de um profissional bibliotecário e, majoritariamente, sem apoio governamental.

¹ Artigo resultante da disciplina Bibliotecas públicas, comunitárias e alternativas.

*Acadêmicas do 7º período do curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI, Universidade Federal do Rio Grande - FURG. cintiadabiblio@gmail.com; patricia.sarmiento@yahoo.com.br

Diversos autores (ALMEIDA, MACHADO, 2006; MACHADO, 2008) apontam dificuldades na definição de Bibliotecas Comunitárias, pois se observa que o termo vem sendo empregado pela sociedade em geral como sinônimo de biblioteca pública e biblioteca popular, e que o mesmo ocorre também no contexto acadêmico.

No Brasil, encontram-se artigos citando o tema Bibliotecas Populares já nos anos de 1928 e 1930. Contudo, somente em 1978 é publicada-se na literatura especializada da área de Biblioteconomia um artigo utilizando especificamente o termo “Bibliotecas Comunitárias” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

Segundo Almeida Júnior (1997, p.93) a origem do termo Bibliotecas Comunitárias está relacionada com a proposta de integração entre biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária. Neste caso, seu objetivo seria modificar a atuação da Biblioteca Pública, com vistas a torná-la mais “popular”, sem com isso alterar suas concepções básicas. Ou seja, muitas vezes, Bibliotecas Públicas recebem a denominação de “Populares” ou “Comunitárias” unicamente com o intuito de semear o ideal de proximidade com a comunidade ao redor, mas em nada diferenciam seus serviços.

Machado (2008) aponta que a sociedade atual vem sofrendo profundas mudanças de valores e comportamento, que refletem também na esfera biblioteconômica. Assim, técnicas seculares da Biblioteconomia vêm também sofrendo transformações. Segundo a autora, pode-se considerar que o surgimento de bibliotecas comunitárias seja um reflexo destas alterações sociais, fortemente ligadas à coesão social.

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes [...] (MACHADO, 2008, p. 51).

Assim, pode-se pensar a Biblioteca Comunitária como uma alternativa à exclusão social, à desigualdade e às injustiças sofridas por dado grupo social. Constata-se que o modelo de política econômica e social da sociedade atual fortalece a necessidade de desenvolvimento destes espaços, que com o passar dos anos têm se mostrado como um tipo específico de biblioteca: uma unidade de informação voltada para a comunidade.

3 OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Atender à comunidade seria o principal objetivo das Bibliotecas Comunitárias (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 98). Porém, usualmente designa-se com esse termo aquelas bibliotecas que atuam junto aos segmentos mais pobres das grandes cidades, mas que em muito pouca coisa, diferencia-se das bibliotecas tradicionais (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 94).

Assim, pensando na importância social que uma Biblioteca Comunitária pode assumir no meio em que está inserida como fator de transformação do ambiente social, Marisa Jesus (2007, p.3) alerta para a necessidade da “[...] existência de bibliotecas comunitárias, que atendam às necessidades de informação, [podendo] minimizar a exclusão social”. Contudo, segundo o próprio Almeida Júnior:

[...] a constatação do desenvolvimento do hábito de leitura entre os principais objetivos das bibliotecas comunitárias evidencia um apego quase que incondicional ao suporte livro, levando à certeza de que essas bibliotecas priorizam esse tipo de suporte, em nada se distinguindo das bibliotecas públicas (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.98).

Assim, o autor destaca o fato das Bibliotecas Comunitárias, na prática, em muito pouco se diferenciarem das tradicionais Bibliotecas Públicas. Almeida Júnior (1997, p. 97) declara que as Bibliotecas Comunitárias pecam ao dar menos atenção que deveriam a Função Informacional, fato este que já ocorre na biblioteca pública tradicional, e que grande importância teria na Biblioteca Comunitária. Assim, o autor justifica essa afirmativa quando apresenta sua definição de Biblioteca Comunitária:

“[...] pode-se definir biblioteca comunitária como a biblioteca pública tradicional, já que a função informacional é relegada, atuando junto a uma comunidade restrita, limitada por uma determinada área geográfica” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p. 97.).

Porém, concorda-se com Machado (2009, p.90) ao indicar que este tipo de biblioteca encontra-se mais ligado a atividades de ação cultural do que aos tradicionais métodos de organização da informação, o que, na prática, torna a Biblioteca Comunitária essencialmente única. Dessa forma, constata-se que os objetivos que norteiam as atividades da Biblioteca Comunitária vêm se consolidando com o passar do tempo, demonstrando cada vez mais sua importância social.

4 GESTÃO COMUNITÁRIA EM BIBLIOTECAS

É fato que a gestão de Bibliotecas Comunitárias, em sua grande maioria, se dá por membros da comunidade de forma autônoma, possuindo uma hierarquia mínima e flexível (MACHADO, 2009, p.89). Contudo, bibliotecas comunitárias também podem ser subordinadas ao Estado, através de verbas específicas para a sua manutenção ou, ao contrário, a sua implantação pela comunidade, cabendo a esta, também, a sua manutenção (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.97).

Mais uma vez, traz-se Almeida Júnior (1997, p.106) para esclarecer pontos peculiares deste tipo de biblioteca: a participação da comunidade no gerenciamento da Biblioteca Comunitária e na determinação de políticas e de objetivos que nortearão sua atuação e que a tornarão de fato comunitária. Além de lhe darem um sentido social, talvez seja o principal diferencial entre a Biblioteca Comunitária e a Biblioteca Pública.

Relativo a esta prática de gestão comunitária da biblioteca, cita-se o Folheto para a criação de bibliotecas comunitárias auto-geridas, que em linguagem simples e formato de manual eletrônico visa oferecer explicações básicas para organização e gerenciamento de Bibliotecas Comunitárias por pessoas que não sejam da área de Biblioteconomia.

5 USUÁRIOS E ATENDIMENTO

Como já sinalizado anteriormente, a proximidade com o público usuário é uma das principais características da biblioteca comunitária, já que é a própria comunidade que a irá legitimar. Profissionais da informação sabem que suas atividades devem ser norteadas nas necessidades informacionais dos usuários, contudo, é no espaço Biblioteca Comunitária que esta característica mostra-se mais marcante. De acordo com Almeida Júnior (1997, p.99) “[...] o vínculo entre a biblioteca e o seu público [...] é salientado como fator de distinção entre as bibliotecas comunitária e pública, sendo objetivo da primeira.

Tome-se as palavras de Elisa Machado que expõe um exemplo interessante de sentimento de comunidade adquirido por parte da biblioteca:

A forma de registro de usuários pode ser considerada uma forma de evidência da noção de comunidade, visto que mostra uma atitude de respeito e solidariedade para

com seus membros. Na falta de endereço para o empréstimo de um livro, a biblioteca da Coopamare utiliza as informações possíveis, como tal: “Zezinho, amigo do João borracheiro da esquina” (MACHADO, 2008, p.120).

De maneira a abranger grande parte da população, comumente diversas Bibliotecas Comunitárias atendem em horários e locais diferenciados. Experiências indicam que bibliotecas “[...] em algumas comunidades funcionam em garagens e salas de associação de bairro”. (JESUS, 2007, p.4) e “[...] a maioria abre nos finais de semana e, sempre que possível, abre em horários noturnos”. (MACHADO, 2008, p.143). Estas características demonstram a proximidade existente entre a biblioteca e a comunidade usuária, refletindo no atendimento o cuidado e a integração social existente.

6 ACERVO E SERVIÇOS

Aceitando-se que se vive em um país onde livros e outros materiais informativos são considerados caros em comparação com o poder aquisitivo da maioria da população, a instituição biblioteca surge como uma possibilidade da população manter contato com itens que não poderia adquirir. Neste âmbito, a Biblioteca Comunitária deve se preocupar com o acervo a ser disponibilizado para a comunidade a que atende, atentando não somente com a quantidade de materiais, mas principalmente com a qualidade do conteúdo disponibilizado.

Segundo Almeida Júnior (1997, p.103) comparando a Biblioteca Pública com a Comunitária quanto à formação do acervo, nota-se que em nada difere na forma e nos métodos empregados. Em Bibliotecas Comunitárias algumas práticas são recorrentes, como a solicitação de livros e assinaturas de jornais e revistas para editoras, projetos ou instituições públicas e privadas, ficando assim, dependentes da boa vontade desses órgãos.

Outra forma comum de se driblar a escassez de recursos para a ampliação/atualização do acervo são as campanhas que objetivam doações, contudo, Milanesi (1986, p. 61-62) observa que “[...] essas campanhas, sem dúvida, aumentam o acervo, mas em nada contribuem para o aprimoramento da biblioteca como serviço de informação para o público”.

Quanto à composição dos acervos, encontra-se na literatura da área (ALMEIDA JUNIOR, 1997; MACHADO, 2008) descrição de experiências que indicam que os acervos em Bibliotecas Comunitárias compõem-se, em sua maioria, de materiais textuais impressos, oriundos de doação e sem avaliação de qualidade de conteúdo e condições físicas do material, bem como atualidade do item.

Considera-se que uma Biblioteca Comunitária comprometida com o desenvolvimento da comunidade deve atentar para os serviços que dispõe, já que visa suprir necessidades informacionais específicas.

Nesse sentido, é preciso estar atento para identificar quais informações são importantes para o cidadão comum, o trabalhador, o desempregado, a dona-de-casa, as crianças e jovens que não frequentam a escola, os idosos, as pessoas com necessidades especiais [...] (MACHADO, 2008, p.149).

Sabe-se das dificuldades que todas as bibliotecas enfrentam para a manutenção de seus acervos atualizados e a dinamização de seus serviços de informação, fator este ainda mais grave em se tratando de Bibliotecas Comunitárias, mantidas pela própria comunidade. Mas, insi-ti-se que, se a razão de existir de uma Biblioteca Comunitária é contribuir para a formação do indivíduo, critérios de qualidade devem ser o norte para a formação de seus acervos, e o desenvolvimento de serviços necessitam adequar-se às demandas locais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar a temática Biblioteca Comunitária com base em análises conceituais encontradas na literatura específica, a fim de melhor conceituar este tipo de unidade de informação.

Observou-se na literatura pertinente que diversos autores tratam os termos “bibliotecas públicas” e “bibliotecas comunitárias” como sinônimos (ALMEIDA JUNIOR, 1997; SUAIDEN, 1995). Almeida Júnior (1997, p. 107) deixa claro não considerar a biblioteca comunitária um tipo específico de biblioteca, e sim uma proposta de atuação da biblioteca pública. Contudo, partilha-se da opinião de Machado:

[...] consideramos que a biblioteca comunitária, como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada outro tipo de biblioteca pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade, e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada a ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação (MACHADO, 2008, p. 61).

Verificou-se a escassez material bibliográfico que trate do assunto, o que demonstra a necessidade de mais investigação sobre o tema. Porém, conclui-se que as Bibliotecas Comunitárias são um espaço diferenciado, constituindo-se um tipo peculiar de serviço de informação, que deve ser valorizado pelos profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Considera-se importante a ampliação de debates acerca da temática, bem como divulgação de experiências e estudos de cunho teórico para o desenvolvimento deste importante tipo de unidade de informação.

Community Libraries: a review of literature

Abstract

This paper aims to conceptualize the term "community library" from a literature review. Thus to address some factors that help to characterize this type of library: history, objectives, management, users and collections. Based on research sources noted that the Information Science, and more specifically the Librarianship has difficulty in defining what is Community Library. At the end of the article it appears the low amount of material, especially today, addressing the theme.

Keywords: *Community libraries*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias em pauta.** In: ENCONTROS COM A BIBLIOTECA, 2006, São Paulo. Bibliotecas comunitárias e populares: diálogos com a universidade, São Paulo: Itáu Cultural, 2006. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/biblioteca/download/bibliotecas_comunitarias_e_populares_.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Ed. UEL, 1997.

COUTINHO, Carolina. **Biblioteca comunitária: extensão do lar**. Disponível em: <<http://www.institutopnbe.org.br/website/artigo.asp?cod=1856&idi=1&moe=76&id=4621>>. Acesso em: 29 nov. 2009.

FOLHETO para a criação de bibliotecas comunitárias auto-geridas. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/atelaetexto/folheto_biblioteca.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2009.

FOUCAMBERT, Jean. Leitura, assunto comunitário. In: _____. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. P. 106-117.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. Tese (doutorado). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

MILANESI, Luis. A biblioteca pública. In: _____. **O que é biblioteca**. 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação a comunidade**. São Paulo: Global, 1995.